

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA



1. INVESTIMENTOS

1.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União

Em 2025, a dotação total autorizada registrada no Siga Brasil para o Orçamento da União foi de aproximadamente R\$ 5,7 trilhões, conforme consulta em maio de 2025. Deste valor, aproximadamente R\$ 76,7 bilhões correspondem à alínea “investimentos”, o que representa 1,34% do orçamento total.

Entre os órgãos superiores, o Ministério dos Transportes deteve o maior orçamento

de investimentos com R\$ 13,7 bilhões, o que representou 18% da dotação total. O Ministério de Portos e Aeroportos tem orçamento de investimentos de R\$ 936 milhões.

Do orçamento de investimentos da União para 2025 (R\$ 76,7 bilhões), foram empenhados R\$ 9,76 bilhões, cerca de 12,7% da dotação autorizada até abril. No mesmo período foram liquidados do orçamento R\$ 3,4 bilhões e pagos R\$ 2,56 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 12,5 bilhões.

Tabela 1 - Execução Orçamentária da União - OGU 2025 Investimentos - Por Órgão Superior

Valores em final de período - atualizados até 02/05/2025 (R\$ milhões)

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Ministério dos Transportes	13.744	3.739	27,2%	2.135	15,5%	1.712	12,5%	2.093	3.804	3.402
Ministério da Saúde	11.303	699	6,2%	549	4,9%	219	1,9%	1.637	1.856	12.660
Ministério da Defesa	8.367	1.820	21,8%	397	4,7%	377	4,5%	1.350	1.727	4.138
Ministério da Fazenda	320	10	3,3%	3	0,9%	3	0,9%	79	82	273
Ministério da Educação	8.756	1.113	12,7%	41	0,5%	36	0,4%	1.150	1.186	6.468
Ministério das Cidades	5.743	494	8,6%	0	0,0%	0	0,0%	384	384	10.458
Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional	6.844	270	3,9%	16	0,2%	14	0,2%	1.103	1.117	16.171
Ministério da Justiça e Segurança Pública	2.527	856	33,9%	4	0,2%	4	0,1%	548	552	2.369
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	2.440	372	15,3%	240	9,8%	161	6,6%	512	673	416
Ministério da Agricultura e Pecuária	2.481	39	1,6%	0	0,0%	0	0,0%	357	357	3.748
Ministério de Portos e Aeroportos	936	7	0,8%	4	0,4%	3	0,3%	34	37	276
Ministério do Esporte	1.378	8	0,6%	0	0,0%	0	0,0%	14	14	972
Outros*	11.842	338	2,9%	39	0,3%	38	0,3%	724	762	5.110
Total	76.682	9.766	12,7%	3.429	4,5%	2.566	3,3%	9.985	12.551	66.461

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

*Inclui: Ministério da Cultura; Justiça Federal; Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome; Ministério da Fazenda; Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar; Justiça Eleitoral; Câmara dos Deputados; Justiça do Trabalho; Ministério das Comunicações; Ministério Público da União; Presidência da República; Ministério de Minas e Energia; Superior Tribunal de Justiça; Ministério das Mulheres; Senado Federal; Tribunal de Contas da União; Banco Central do Brasil - Bacen; Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima; Ministério da Previdência Social; Ministério da Gestão e da Inovação Em Serviços Públicos; Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio E Serviços; Ministério da Pesca e Aquicultura; Ministério das Relações Exteriores; Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania; Ministério dos Povos Indígenas; Advocacia-Geral da União; Ministério do Planejamento e Orçamento; Ministério da Igualdade Racial; Ministério do Trabalho e Emprego; Justiça do Distrito Federal e dos Territórios; Supremo Tribunal Federal; Justiça Militar da União; Controladoria-Geral da União; Conselho Nacional De Justiça; Ministério Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; Defensoria Pública da União; Conselho Nacional do Ministério Público e Gabinete da Vice-Presidência da República.

1.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos

Do montante de R\$ 13,7 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério dos Transportes em 2025, foram empenhados até o fim de abril, cerca de R\$ 3,7 bilhões (27% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 2,1 bilhões. Até o fim de abril, os valores pagos do orçamento foram de cerca de R\$ 1,7 bilhão e o total desembolsado (incluindo os restos a pagar pagos) foi de R\$ 3,8 bilhões.

No que diz respeito ao Ministério de Portos e Aeroportos, do montante de R\$ 936 milhões autorizado para investimentos em 2025, até o fim de abril foram empenhados R\$ 7 milhões e liquidados R\$ 4 milhões. No período, foram pagos cerca de R\$ 3 milhões.

Dos R\$ 14,6 bilhões de investimentos autorizados para o Ministério dos Transportes (R\$ 13,7 bilhões) e para o Ministério de Portos e Aeroportos (R\$ 936 milhões), aproximadamente 78% (R\$ 11,4 bilhões) foram destinados ao setor rodoviário. O restante foi dividido entre os setores ferroviário (R\$ 443 milhões), aquaviário (R\$ 686 milhões), aeroportuário (R\$ 146 milhões) e outros (R\$ 2 bilhões).

Tabela 2 - Execução Orçamentária do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos - OGU 2024 Investimentos - Por Modalidade

Valores em final de período - atualizados até 02/05/2025 (R\$ milhões)

Modalidade	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Aeroportuário	146	6	4%	3	2%	3	2%	9	12	240
Ferrovário	443	4	1%	0	0%	0	0%	41	41	429
Aquaviário	686	0	0%	0	0%	0	0%	29	29	146
Rodoviário	11.406	3.118	27%	1.924	17%	1.500	13%	1.959	3.460	2.537
Outros	2.000	618	31%	212	11%	211	11%	89	300	326
Total	14.681	3.746	26%	2.139	15%	1.714	12%	2.127	3.841	3.678

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

A União inscreveu em 2025, aproximadamente, R\$ 8,1 bilhões de restos a pagar processados. Deste valor, o Ministério dos Transportes inscreveu cerca de R\$ 717 milhões.

Em relação aos restos a pagar não-processados, a União inscreveu em 2025 R\$ 68,7 bilhões. O Ministério dos Transportes teve R\$ 4,7 bilhões inscritos e o Ministério de Portos e Aeroportos R\$ 338 milhões.

Do volume total de restos a pagar inscritos pela União, os pagamentos até o fim de abril de 2025 corresponderam a 13% do total inscrito, excluídos os

cancelamentos. O Ministério dos Transportes pagou até maio 38% do valor que inscreveu para 2025. O Ministério de Portos e Aeroportos pagou 11% do seu total inscrito.

Tabela 3 - Demonstrativo dos Restos a Pagar Inscritos em 2025

Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 02/05/2025 (R\$ milhões)				
Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	717	3	673	41
Ministério de Portos e Aeroportos	5	2	3	0
União	8.119	53	2.122	5.944
Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 02/05/2025 (R\$ milhões)				
Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	4.787	6	1.420	3.361
Ministério de Portos e Aeroportos	338	31	32	276
União	68.686	306	7.863	60.517

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.



2. ENERGIA ELÉTRICA

2.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

Em fevereiro de 2025, a geração de energia elétrica no sistema interligado nacional registrou 80 GW médios, valor 6% superior ao verificado em fevereiro de 2024.

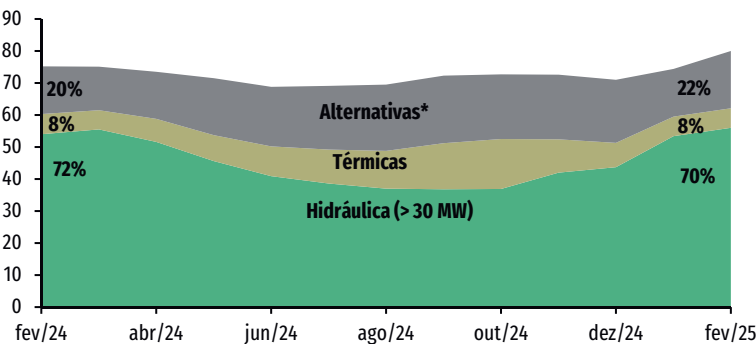
A fonte com maior participação foi a hidráulica em usinas com capacidade de geração superior a 30 MW médios (70% do total). A fonte de geração de energia que apresentou o maior crescimento em comparação ao mesmo mês do ano anterior foi a fotovoltaica (35%).

Tabela 4 - Geração de Energia por Fonte (MW médio)

Fonte	Fevereiro 2024	Fevereiro 2025	Variação % Fev/2025-Fev/2024	Participação % 2025
Hidráulica (>30 MW)	54.000	56.054	4%	70%
Térmica	6.343	6.092	-4%	8%
Eólica	8.667	10.617	22%	13%
PCH e CGH	3.515	3.511	0%	4%
Fotovoltaica	2.762	3.741	35%	5%
Total	75.288	80.015	6%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Gráfico 1 - Evolução da Geração de Energia por Fonte (GW médio)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

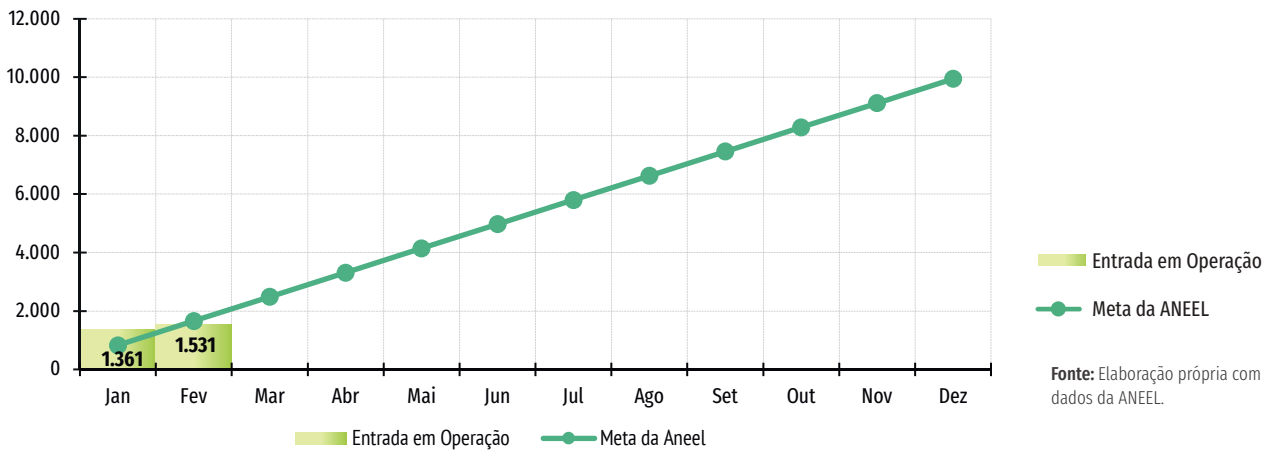
*Geração eólica, fotovoltaica, PCHs e CGHs.

2.2. Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra a expansão acumulada da capacidade geradora no sistema interligado nacional

ao longo do ano corrente. As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

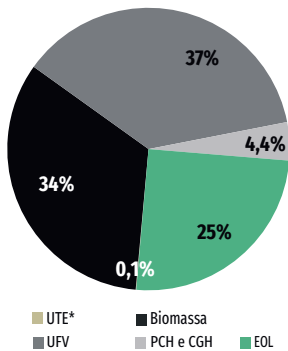
Gráfico 2 - Expansão Acumulada da Capacidade de Geração de Energia Elétrica em 2024 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Entre janeiro e fevereiro de 2025, entraram em operação 34 usinas com um total de 1.531 MW de potência instalada. Desse total, as usinas eólicas (EOLs) responderam por 384 MW, as termelétricas a combustíveis fósseis (UTES) por 1 MW, as usinas à biomassa por 512 MW, as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) por 67 MW e as centrais geradoras fotovoltaicas (UFV) por 567 MW.

Gráfico 3 - Expansão Acumulada da Capacidade Instalada por Tipo de Geração em 2025 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

* Inclui UTes a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

2.2.1. Previsão da Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 1,5% ao ano na capacidade total de geração elétrica do país, considerando o período entre o início de 2025 e o final de 2029.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 33 GW no período 2025-2029. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 3,0% ao ano.

Tabela 5 - Previsão para Entrada em Operação (em MW) até 2029*

Fontes Alternativas

Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	7.499	3.546	79	0	0	11.124
Otimista	7.499	8.448	6.158	1.752	4.051	27.908

Usinas Termelétricas Fósseis

Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	2.444	2.124	591	0	0	5.159
Otimista	2.444	2.124	591	48	0	5.207

Somatório Fontes Alternativas e Fósseis

Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	9.943	5.670	670	0	0	16.283
Otimista	9.943	10.572	6.749	1.800	4.051	33.115

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação.

Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido.

Estão incluídos em fontes alternativas, 50 MW referentes à entrada de UHes.

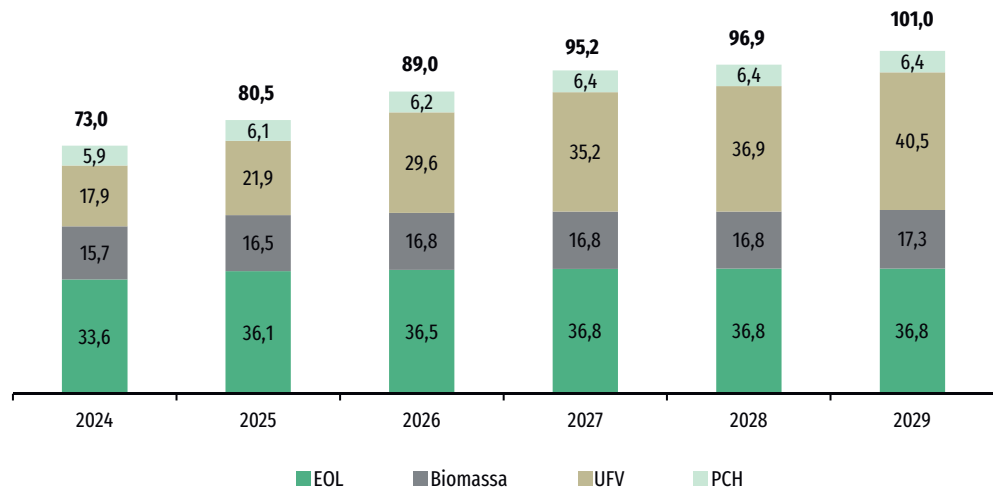
*A previsão para 2025 equivale àquela definida em 31/12/2024 para os doze meses subsequentes.

Entre 2025 e 2029, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 10% da capacidade instalada no Brasil de usinas térmicas (UTES). A participação na capacidade total instalada das UTes deve ficar em torno de 13% em 2025 (desconsiderando as centrais nucleares) e chegar a 14% até 2029. As usinas hidrelétricas devem reduzir a sua participação na matriz elétrica nacional de 51%, no início de 2025, para 49%, no final de 2029.

Ao final de 2024, as fontes de energia alternativas corresponderam a 35% da capacidade instalada total. A participação das usinas térmicas a biomassa foi de 7% e, pela previsão conservadora, o percentual deve ser mantido até 2029. No caso das usinas eólicas (EOL), a previsão é que a participação dessa fonte na capacidade instalada suba para 16%, enquanto na participação das usinas solares fotovoltaicas estima-se um aumento de 10% para 11%. A participação das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) deve permanecer em 3% até 2029.

A previsão otimista para a expansão da geração das fontes de energia alternativa é que a participação atinja, até 2029, 42% da capacidade instalada do País. As usinas solares fotovoltaicas (UFV) possuem a maior previsão de aumento da capacidade instalada, com um crescimento de 85%. Em segundo lugar ficam as pequenas centrais hidrelétricas (PCH), com previsão de 5% de aumento de capacidade.

Gráfico 4 - Previsão da Capacidade Instalada ao Final de Cada Ano - Fontes Alternativas (GW) Cenário Otimista



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: Em 2024, Capacidade Instalada em 31/12/2024.

2.2.2. Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada junto ao próprio consumidor. Em fevereiro de 2025, entraram em operação 733 MW de potência instalada em

geração distribuída, valor 9% superior ao observado no mesmo mês de 2024.

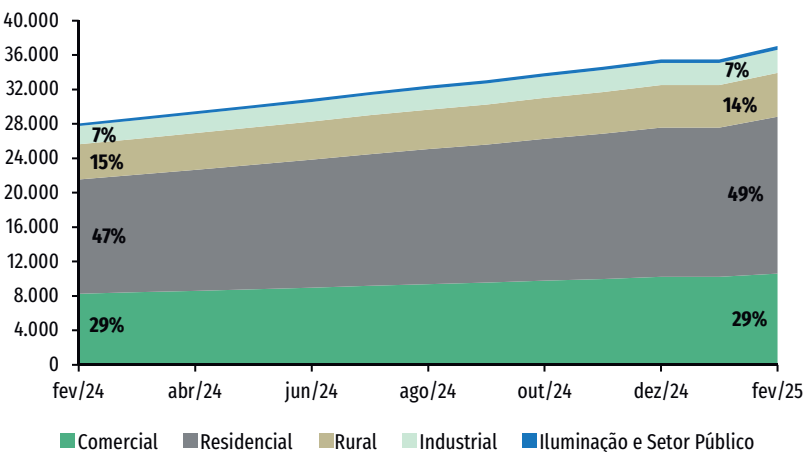
A potência instalada em geração distribuída, em fevereiro de 2025, foi de 37.086 MW, valor 32% superior ao verificado em fevereiro de 2024. O setor industrial representa 7% (2.694 MW) do total da potência instalada em fevereiro de 2025.

Tabela 6 - Acréscimo de Potência Instalada em Geração Distribuída (MW)

Classe	Fevereiro 2024	Fevereiro 2025	Variação % Fev/2025-Fev/2024
Residencial	388,7	417,9	8%
Comercial	152,5	176,30	16%
Rural	76,8	76,0	-1%
Industrial	45,5	56,7	25%
Iluminação e Poder Público	9,5	6,3	-34%
Total	673,1	733,2	9%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Gráfico 5 - Evolução da Potência Instalada da Geração Distribuída - Acumulado (MW)



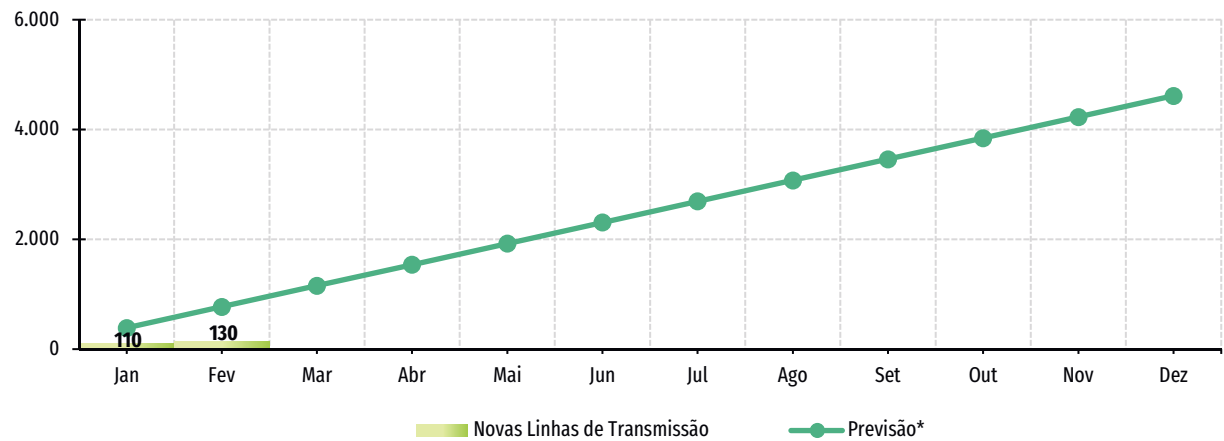
Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

2.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

Em fevereiro de 2025, entraram em operação 20 novos km de linhas de transmissão. De acordo com a previsão do Ministério de Minas e Energia, a expectativa para o ano de 2025 é de 4,6 mil km de novas linhas de transmissão em operação no país. Para 2026, são previstos 4,1 mil km de novas linhas de transmissão.

As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação até fevereiro de 2025, todas foram da classe de tensão de 230 kV.

Gráfico 6 - Entrada em Operação de Novas Linhas de Transmissão (km) - Acumulado



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: *Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em janeiro 2025.

2.4. Energia Armazenada Verificada (ONS)

Em fevereiro de 2025, três dos quatro subsistemas apresentaram nível de energia armazenada nos reservatórios superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. O subsistema Sul apresentou reservatórios com o nível de 53,7%, 13,8 pontos percentuais abaixo do verificado no mesmo mês de 2024. O subsistema Nordeste foi o que apresentou o maior incremento no nível dos reservatórios na comparação com fevereiro de 2024.

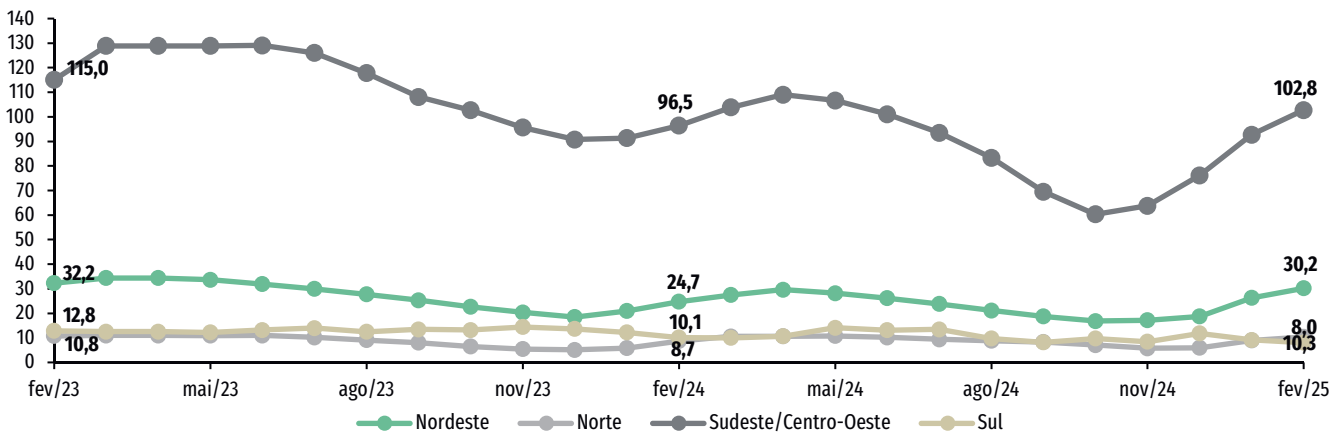
Em fevereiro de 2025, os reservatórios brasileiros apresentaram um nível equivalente a 151.367 GWh de energia armazenada, valor 8% superior ao observado para o mesmo mês no ano anterior. O subsistema Sudeste/Centro-Oeste teve 102.757 GWh armazenados, valor 7% superior ao observado em fevereiro de 2024.

Tabela 7 - Nível de Armazenagem Verificada nos Reservatórios (%)

Subsistemas	Fevereiro 2024	Fevereiro 2025	Variação em p.p. Fev/2025-Fev/2024
Nordeste	65%	80%	14,6
Norte	78%	92%	14,5
Sudeste/Centro-Oeste	65%	69%	4,2
Sul	68%	54%	-13,8

Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

Gráfico 7 - Energia Armazenada Verificada nos Reservatórios (milhares de GWh)



Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

2.5. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O consumo no mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em fevereiro de 2025, 48 mil GWh, apresentando um valor 3,3% superior ao observado em fevereiro de 2024.

O consumidor cativo é o consumidor ao qual só é permitido comprar energia da distribuidora detentora da concessão ou permissão na área onde se localizam as instalações do “acessante”. Já aquele que consumia carga igual ou maior que 3.000 kW era considerado consumidor livre e podia optar por contratar seu fornecimento de qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do sistema interligado. Essa limitação reduziu-se posteriormente, dando margem a maior abertura do mercado.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 15,9 mil GWh, valor 2% superior ao observado no mesmo mês de 2024, e representou 33% do total da energia elétrica consumida em fevereiro de 2025.

Em fevereiro de 2025, o setor industrial que teve maior crescimento no consumo de energia elétrica foi o de borracha e material plástico, apresentando um aumento de 9,5% no consumo de energia na comparação com o mesmo mês de 2024.

Tabela 8 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Fevereiro 2024	Fevereiro 2025	Variação % Fev/2025-Fev/2024
Residencial	15.202	15.990	5,2%
Industrial	15.546	15.889	2,2%
Comercial	8.895	9.134	2,7%
Outras	6.670	6.837	2,5%
Total	46.313	47.850	3,3%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Tabela 9 - Consumo de Energia Elétrica por Setor (GWh)

Setor	Fevereiro 2024	Fevereiro 2025	Variação % Fev/2025-Fev/2024	Participação % Fev/2025
Metalúrgico	3.964	3.988	1%	25%
Outros	2.456	2.574	5%	16%
Produtos Alimentícios	2.223	2.288	3%	14%
Químico	1.617	1.557	-4%	10%
Produtos Minerais e não-metálicos	1.104	1.176	7%	7%
Extração de minerais metálicos	1.119	1.128	1%	7%
Borracha e Material Plástico	871	953	10%	6%
Papel e Celulose	793	794	0%	5%
Automotivo	544	588	8%	4%
Têxtil	497	493	-1%	3%
Produtos Metálicos*	358	350	-2%	2%
Total	15.546	15.889	2%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Nota: *Exceto máquinas e equipamentos.

2.6. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

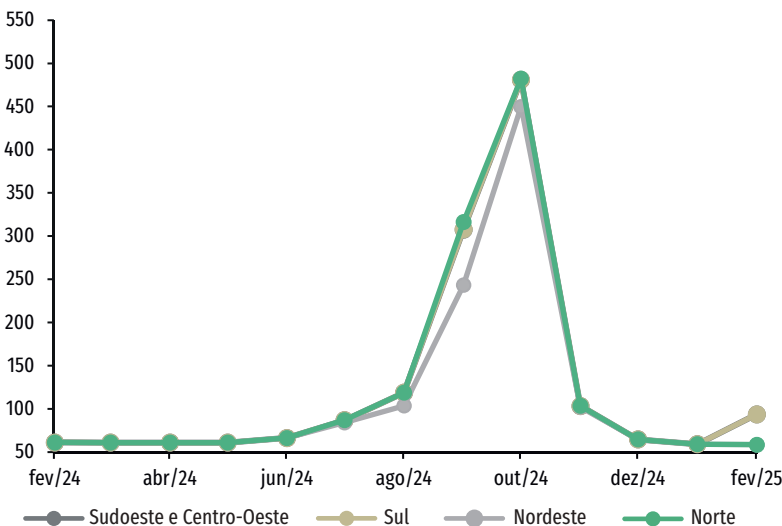
O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado.

Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada semana do mês, para todas as regiões. Nos subsistemas Sudeste/Centro-Oeste e Sul, o PLD observado,

em fevereiro de 2025, foi de R\$ 94/MWh, valor 53% superior ao registrado no mesmo mês de 2024. Os subsistemas Nordeste e Norte registraram o valor de R\$ 59/MWh, apresentando uma redução de 4% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 8 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.





3. PETRÓLEO

3.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

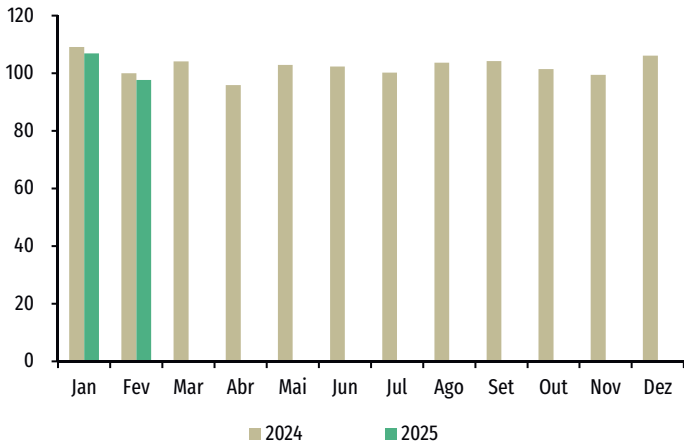
A produção nacional de petróleo, no mês de fevereiro de 2025, foi de 98 milhões de barris de petróleo, equivalente (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 2% inferior ao produzido no mesmo mês do ano anterior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em fevereiro de 2025 foi de 28°, sendo que 2,1% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 88,6% considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 9,3% considerada óleo pesado (menor que 22°API).

O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em fevereiro de 2025, foi de 59 milhões bep. Esse volume foi 5% inferior ao observado no mesmo mês em 2024.

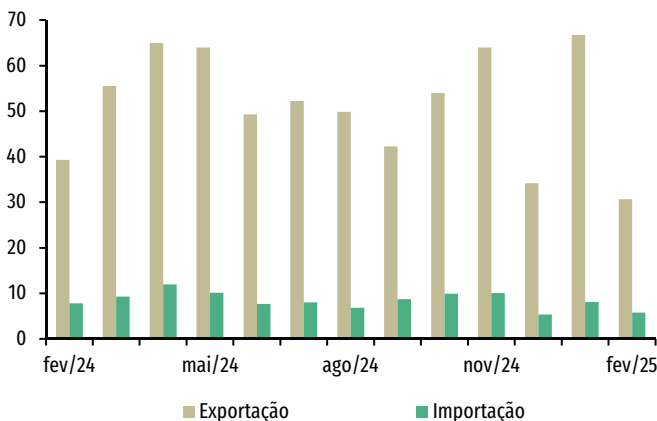
De acordo com a ANP, em fevereiro de 2025, cerca de 97,4% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.

Gráfico 9 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 10 - Exportação vs. Importação de Petróleo (milhões bep)



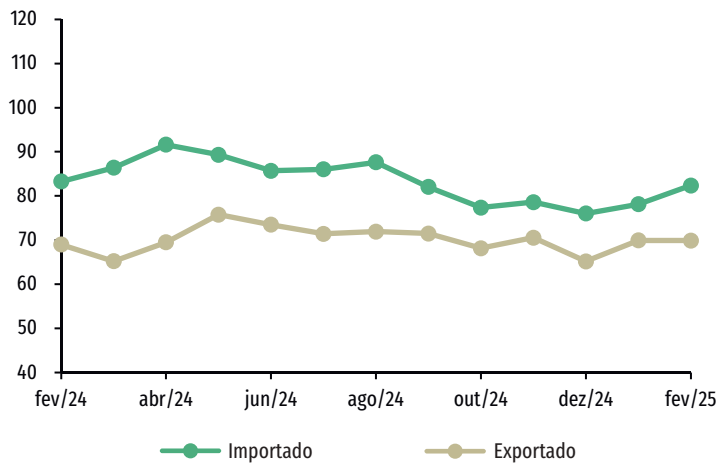
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



O volume de petróleo exportado pelo país, em fevereiro de 2025, foi de 30,6 milhões bep, volume 22% inferior ao exportado em fevereiro de 2024. Já a importação de petróleo foi de 5,7 milhões bep, volume 26% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior. O consumo aparente de petróleo alcançou 72,8 milhões bep.

O preço médio do petróleo importado pelo país, em fevereiro de 2025, foi de US\$ 82/barril, valor 1,1% inferior ao observado em fevereiro de 2024.

Gráfico 11 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 10 - Produção e Comércio Exterior de Petróleo (milhões bep)

Petróleo	Fevereiro 2024	Fevereiro 2025	Variação % Fev/2025-Fev/2024
Produção de Petróleo (a)	100,0	97,7	-2%
Importação de Petróleo (b)	7,8	5,7	-26%
Exportação de Petróleo (c)	39,3	30,6	-22%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	68,5	72,8	6%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



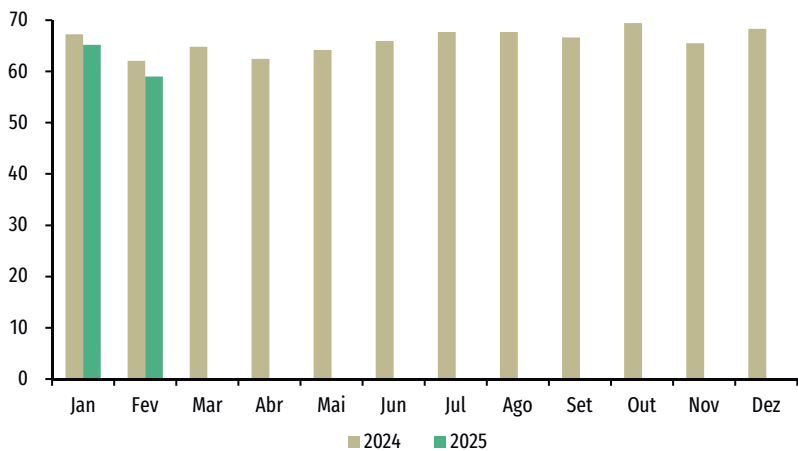
3.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

Em fevereiro de 2025, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 59 milhões bep, volume 5% inferior ao produzido em fevereiro de 2024.

A importação de derivados de petróleo, em fevereiro de 2025, foi de 16 milhões bep, valor 11% superior ao registrado em fevereiro do ano anterior. No que diz respeito à exportação de derivados de petróleo, em fevereiro de 2025 foi constatado um total de 13 milhões bep, o que representa um volume 53% superior ao observado no mesmo mês de 2024.

Em fevereiro de 2025, a dependência externa de derivados do petróleo foi de 4% em relação a um consumo aparente de 62 milhões bep.

Gráfico 12 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 13 - Importação e Exportação de Nafta (mil m³)

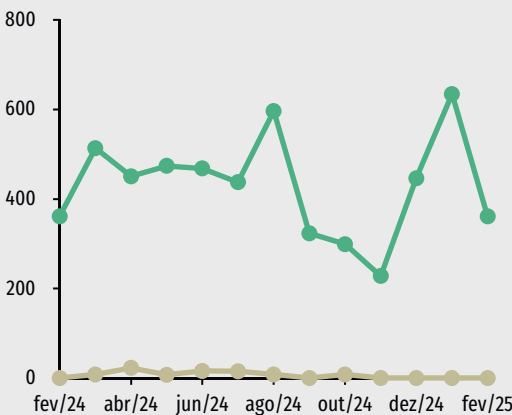


Gráfico 14 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil m³)

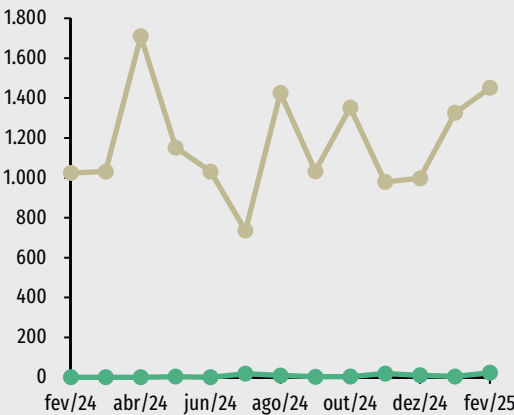


Gráfico 15 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil m³)

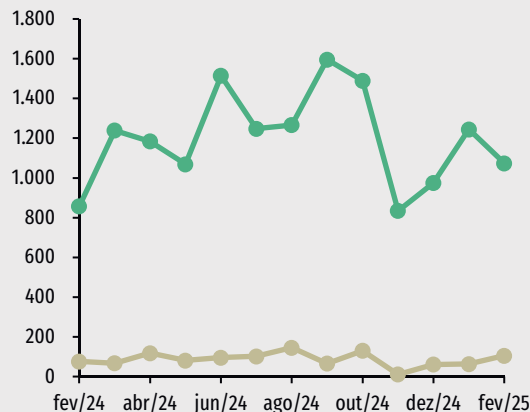
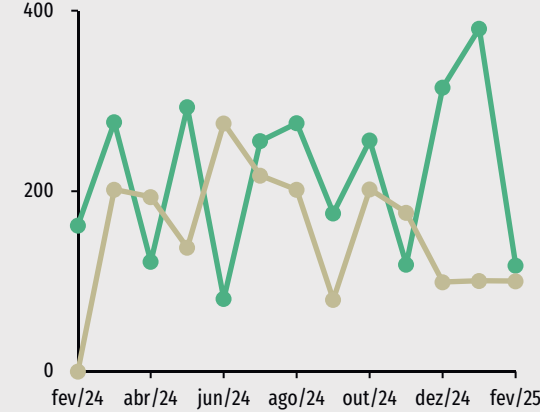


Gráfico 16 - Importação e Exportação de Gasolina (mil m³)



● Importação
● Exportação

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 11 - Produção e Comércio Exterior de Derivados de Petróleo (em milhões de bep)

Derivados	Fevereiro 2024	Fevereiro 2025	Variação % Fev/2025-Fev/2024
Produção de Derivados (a)	62,1	59,0	-5%
Importação de Derivados (b)	14	16	11%
Exportação de Derivados (c)	9	13	53%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	68	62	-9%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.3. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em fevereiro de 2025, apresentou saldo positivo de US\$ 1.598 milhões FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 1.598 milhões FOB a mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$ 1.680 milhões FOB.

Tabela 12 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhões US\$ FOB)

	Fevereiro 2024	Fevereiro 2025	Variação % Fev/2025-Fev/2024
Petróleo			
Receita com exportação (a)	2.712	2.141	-21%
Dispêndio com importação (b)	651	474	-27%
Balança Comercial (c)=(a-b)	2.061	1.667	
Derivados			
Receita com exportação (d)	768	1.146	49%
Dispêndio com importação (e)	1.149	1.215	6%
Balança Comercial (f)=(d-e)	-381	-69	
Petróleo e Derivados			
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	3.480	3.286	-6%
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	1.800	1.689	-6%
Balança Total (i)=(g)-(h)	1.680	1.598	

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.





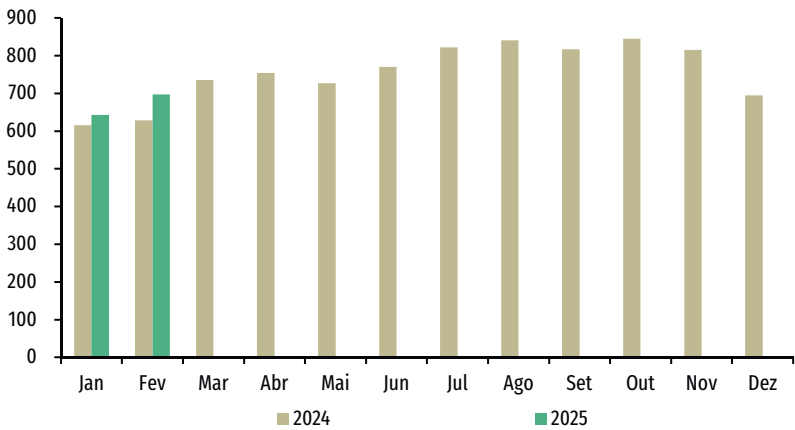
4. BIOCOMBUSTÍVEIS

4.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em fevereiro de 2025, foi de 698 mil m³, montante 11% superior ao produzido em fevereiro de 2024.

O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel), em fevereiro de 2025, foi de R\$ 6,38/l, valor 8% superior ao registrado em fevereiro de 2024.

Gráfico 17 - Produção de Biodiesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

4.2. Álcool

4.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2024/2025 produziu, até fevereiro de 2025, 36,4 milhões de m³ de álcool. Desse total, 65% são referentes à produção de álcool etílico hidratado, que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 4% superior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 43 milhões de toneladas, volume 4% inferior ao observado no mesmo período da safra 2023/2024.

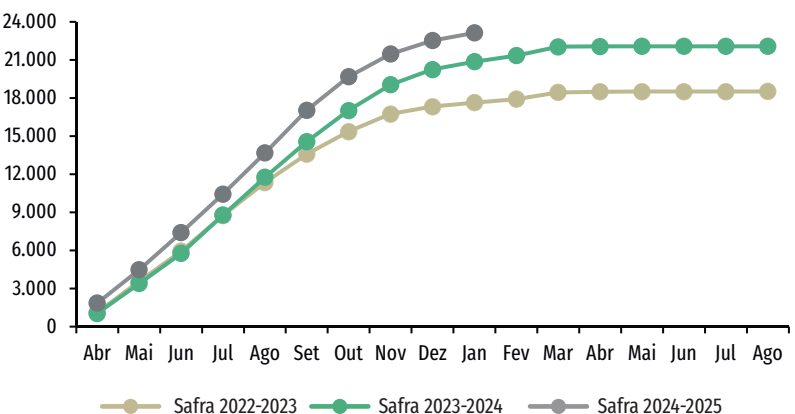
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante quatro meses se observam duas safras paralelas nos diferentes estados brasileiros.

Tabela 13 - Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2023/2024 (até final de Fevereiro 2024)	Safra 2024/2025 (até final de Fevereiro 2025)	Variação (%)
Álcool Anidro (m³)	12.940.784	12.535.373	-3%
Álcool Hidratado (m³)	20.261.629	23.437.715	16%
Total Álcool (m³)	33.202.413	35.973.088	8%
Açúcar (ton)	44.253.649	43.511.543	-2%

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 18 - Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

4.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

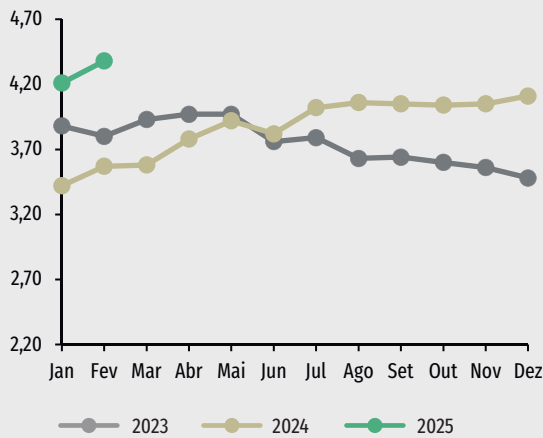
As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,7 milhão de m³ em fevereiro de 2025. Esse número representa uma redução de 4% em relação ao volume vendido em fevereiro do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 33% do universo de

vendas do álcool e da gasolina em fevereiro de 2025. Essa participação foi 1,4 ponto percentual inferior ao observado em fevereiro do ano anterior.

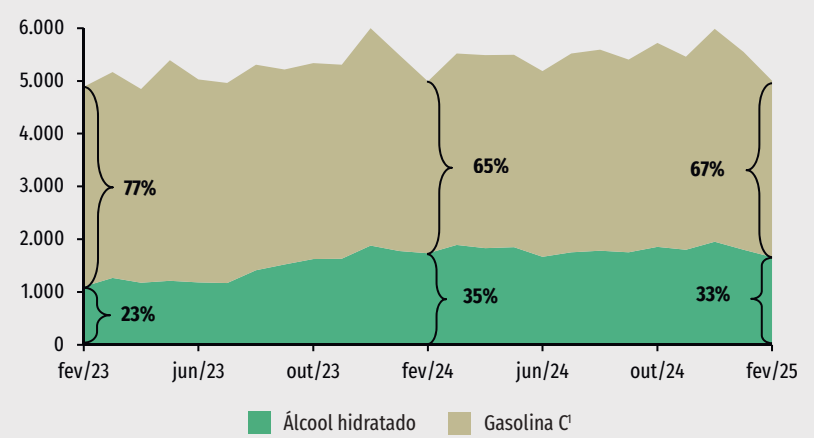
Em fevereiro de 2025, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 4,38/ℓ, valor 23% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 19 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

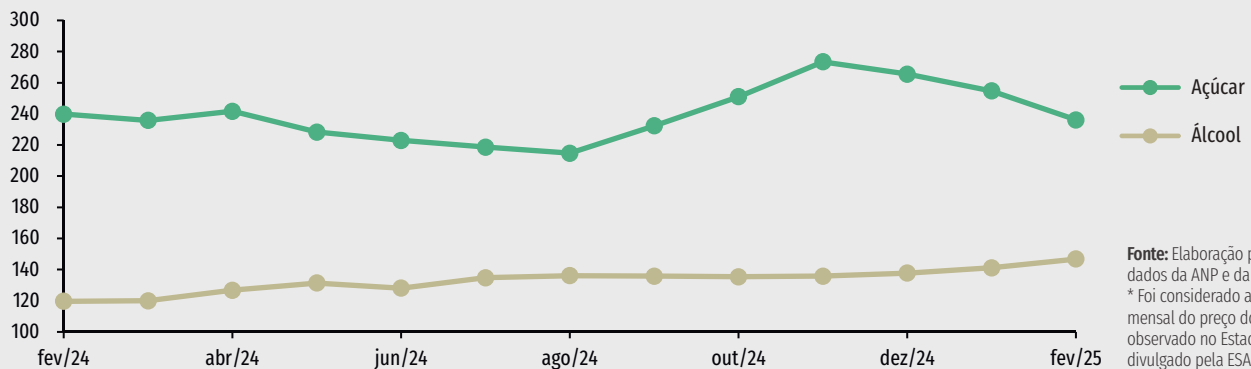
Gráfico 20 - Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹ (milhões m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.
¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.

Gráfico 21 - Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.
* Foi considerado a média mensal do preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, divulgado pela ESALQ/USP.



5. GÁS NATURAL

5.1. Produção e Oferta Interna de Gás Natural (MME)

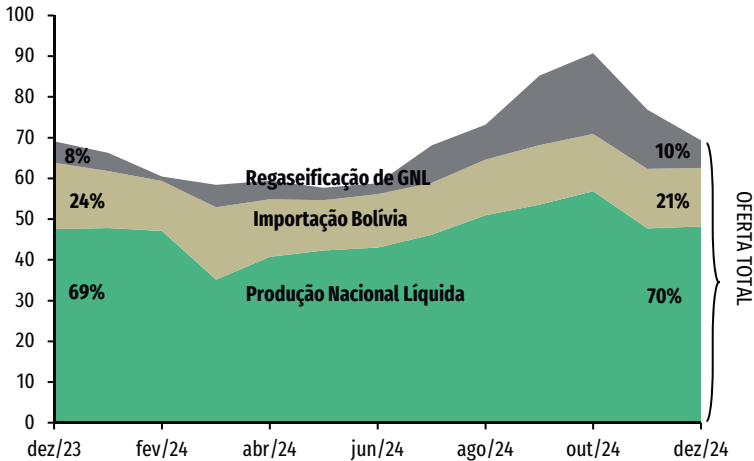
Segundo os dados mais recentes publicados pelo MME, a produção nacional diária média de gás natural, em dezembro de 2024, foi de 161 milhões m³/dia, representando um aumento de 3% comparado a dezembro do ano anterior.

A importação média de Gás Natural (GN) da Bolívia, em dezembro de 2024, foi de 14,4 milhões de m³/dia, volume 11% inferior ao observado no mesmo mês de 2023. A importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL), em dezembro de 2024, totalizou 7 milhões m³/dia, volume 28% superior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Em dezembro de 2024, a oferta total de gás natural totalizou 69,3 milhões m³/dia, valor semelhante ao observado no mesmo mês do ano anterior.

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 69,6% em dezembro de 2023. Em dezembro de 2024, essa proporção foi de 70,1%.

Gráfico 22 - Oferta Total de Gás Natural (milhões m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 14 - Balanço do Gás Natural no Brasil (milhões m³/dia)

	Dezembro 2023	Dezembro 2024	Variação % Dez/2024-Dez/2023
Produção Nacional ¹	156,6	161,0	3%
- Reinjeção	85,6	87,8	3%
- Queimas e perdas	3,4	5,7	67%
- Consumo próprio	20,0	19,4	-3%
= Produção Nac. Líquida	47,6	48,2	1%
+ Importação Bolívia	16,2	14,4	-11%
+ Importação regaseificação de GNL	5,3	6,74	28%
= Oferta	69,1	69,3	0%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.
Nota: ¹Não inclui Gás Natural Liquefeito.

5.2. Consumo de Gás Natural (MME)

O consumo de gás natural no país em dezembro de 2024 foi, em média, cerca de 68 milhões de m³/dia. Essa média é 1% superior ao volume médio diário consumido em dezembro de 2023. O setor industrial consumiu aproximadamente 37 milhões de m³/dia de gás natural, volume 2% superior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

A geração elétrica foi responsável por 31% do consumo de gás natural em dezembro de 2024. O setor industrial foi responsável por 55% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Tabela 15 - Consumo de Gás Natural por Segmento (milhões m³/dia)

	Dezembro 2023	Dezembro 2024	Variação % Dez/2024-Dez/2023
Industrial*	36,8	37,4	1,7%
Automotivo	5,3	4,7	-10%
Residencial	1,1	1,4	28%
Comercial	0,9	0,9	6%
Geração Elétrica	20,6	21,1	3%
Co-geração*	1,6	1,3	-20%
Outros	0,65	0,7	0,8%
Total	66,8	67,5	1%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

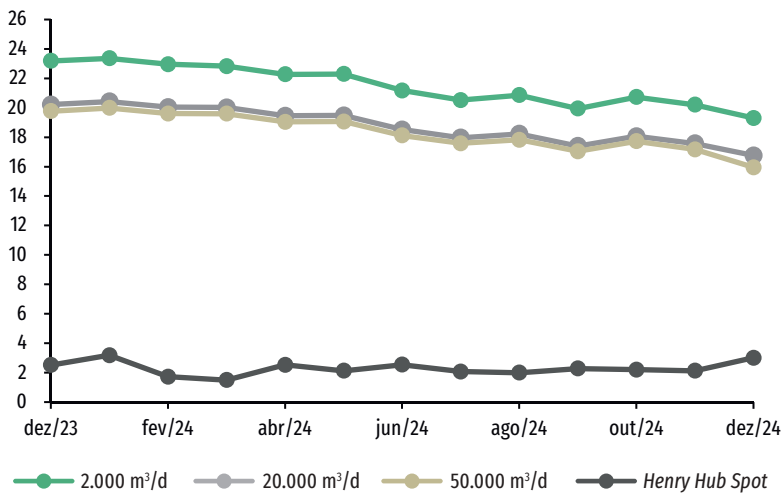
Nota: *Inclui consumo de refinarias, fábricas de fertilizantes e uso do gás como matéria-prima.

5.3. Preço do Gás Natural (MME e EIA)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em dezembro de 2024, foi de US\$ 17,34/MMBtu, valor 18% inferior ao observado em dezembro de 2023 (US\$ 21,06/MMBtu).

Em dezembro de 2024, o preço médio do gás natural no mercado *spot* Henry Hub foi de US\$ 3,01/MMBtu, valor 19% superior ao apresentado em dezembro de 2023. Esse preço não inclui impostos e transporte, sendo estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 23 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado Spot Henry Hub² (US\$/MMBtu)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Energy Information Administration (EIA).

Nota: ¹Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

²Preço sem impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.



6. TELECOMUNICAÇÕES

6.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Foram realizados 264 milhões de acessos móveis no mês de fevereiro de 2025, valor 2,4% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 16% foram realizados por tecnologia 5G, 70% por tecnologia 4G, 6% por tecnologia 3G e 7,3% por tecnologia 2G.

Em fevereiro de 2025, a tecnologia 5G foi a que representou o maior crescimento em relação a fevereiro de 2024 (87%), enquanto a tecnologia 3G apresentou a maior retração (14%).

Tabela 16 - Evolução do Número de Acessos Móveis por Tecnologia (milhões)

Fonte	Fevereiro 2024	Fevereiro 2025	Variação % Fev/2025-Fev/2024	Participação % Fev/2025
2G	20,5	19,3	-6%	7,3%
3G	19,9	17,1	-14%	6%
4G	194,2	184,8	-5%	70%
5G	22,7	42,4	87%	16%
Total	257,4	263,6	2%	100%

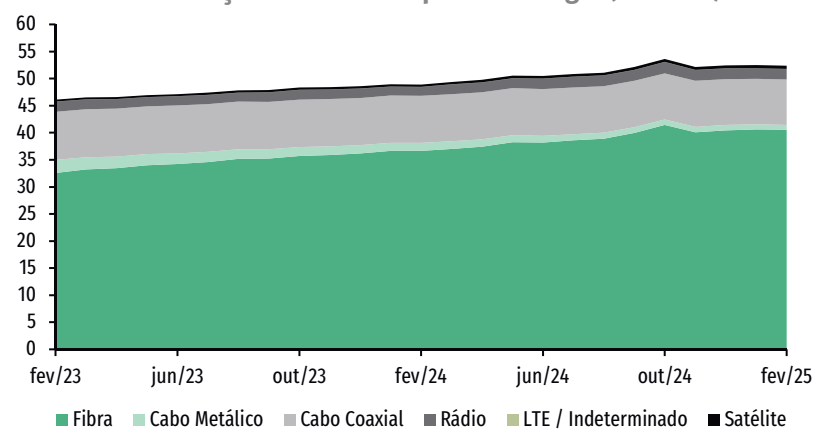
Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

6.2. Acessos em Internet Fixa (ANATEL)

No mês de fevereiro de 2025, foram efetuados 52 milhões de acessos em internet fixa, valor 7% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Do total de acessos, 93% foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 9% em relação aos acessos realizados em fevereiro de 2024 nessa mesma faixa.

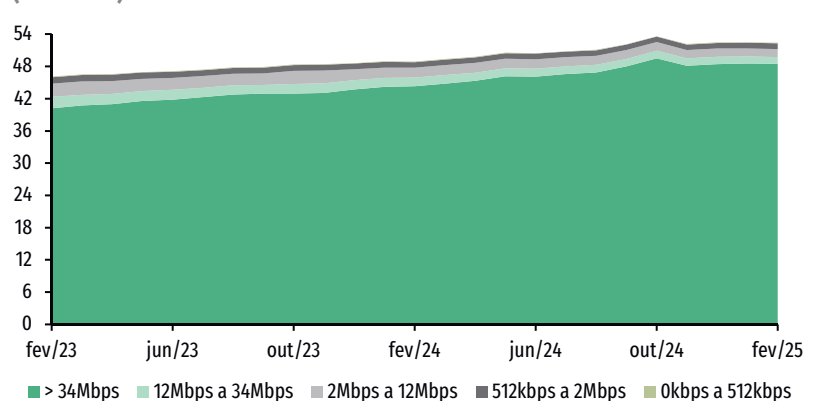
O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra ótica, que aumentou 11% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra ótica é a tecnologia com maior número de acessos no Brasil, abrangendo 77% do mercado.

Gráfico 24 - Evolução dos Acessos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 25 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



7. TRANSPORTES

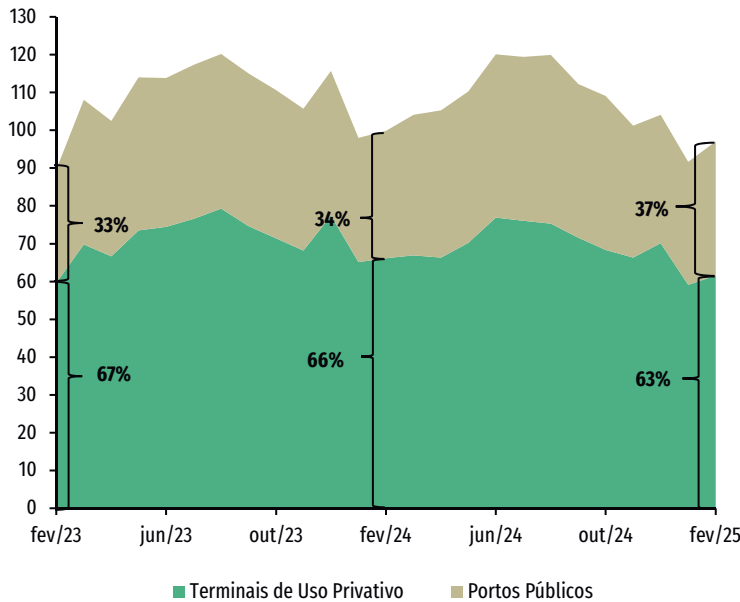
7.1. Portos Seleccionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

Em fevereiro de 2025, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi de 97 milhões de toneladas, volume 3% inferior ao do mesmo mês de 2024.

Os TUPs representaram 63% da movimentação total de cargas nos portos e terminais em fevereiro de 2025. A movimentação total nos TUPs foi de 62 milhões de toneladas, volume 7% inferior ao observado no mesmo mês de 2024. Os portos públicos movimentaram 35 milhões de toneladas, volume 5% superior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do país, em fevereiro de 2025, foi de 1.151 mil TEUs (*twenty-foot equivalent unit*), volume 14% superior ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 26 - Movimentação Total de Cargas (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 17 - Movimentação Total de Cargas - por Natureza (mil toneladas)

	Fevereiro 2024	Fevereiro 2025	Variação % Fev/2025-Fev/2024
Granel Sólido (a)	58.003	55.528	-4%
Portos Públicos	20.548	20.332	-1%
TUPs	37.455	35.196	-6%
Granel Líquido e Gasoso (b)	26.095	23.953	-8%
Portos Públicos	4.301	4.693	9%
TUPs	21.794	19.261	-12%
Carga Geral (c)	4.523	5.109	13%
Portos Públicos	1.839	2.234	21%
TUPs	2.684	2.875	7%
Carga Containerizada (d)	11.213	12.443	11%
Portos Públicos	7.006	8.215	17%
TUPs	4.207	4.228	1%
Total (a+b+c+d)	99.834	97.033	-3%
Portos Públicos	33.694	35.473	5%
TUPs	66.139	61.560	-7%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

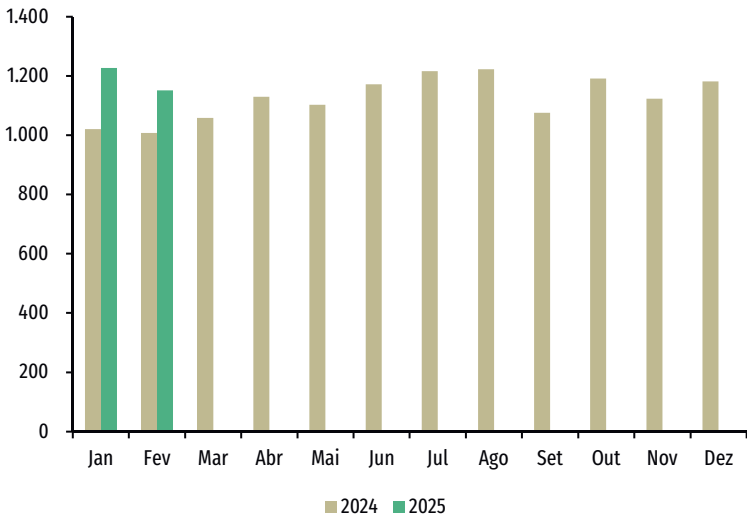
Em fevereiro de 2025, a navegação de longo curso representou 69% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (23%), de interior (7%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem, foram movimentadas 23 milhões de toneladas, valor 6% inferior ao observado em fevereiro de 2024.

Os portos privados corresponderam por 75% das cargas movimentadas, totalizando 17 milhões de toneladas em fevereiro. Os portos públicos movimentaram 6 milhões de toneladas, 25% da movimentação total.

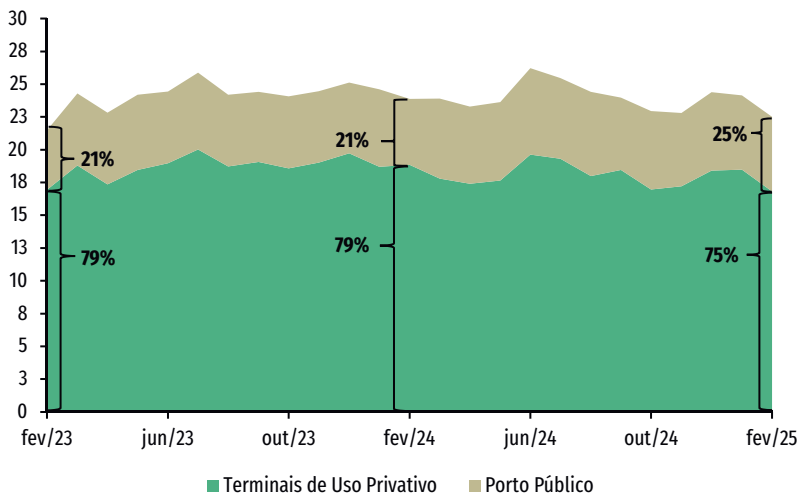
As principais cargas movimentadas, em toneladas, foram os grânéis líquidos e gasosos (14,4 milhões ton), seguidos pelas cargas containerizadas (3,7 milhões ton), pelos grânéis sólidos (3,5 milhões ton) e pela carga geral (0,9 milhões ton).

Gráfico 27 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Gráfico 28 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Tabela 18 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem - por Natureza (mil toneladas)

	Fevereiro 2024	Fevereiro 2025	Variação % Fev/2025-Fev/2024
Granel Sólido (a)	3.167	3.467	9%
Granel Líquido e Gasoso (b)	16.602	14.424	-13%
Carga Geral (c)	667	889	33%
Carga Containerizada (d)	3.430	3.736	9%
Total (a+b+c+d)	23.866	22.517	-6%

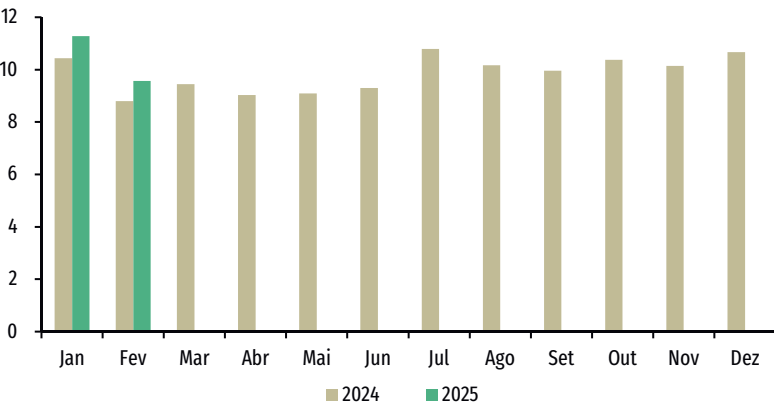
Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

7.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos, em fevereiro de 2025, somando mercado nacional e internacional, foi de 9,6 milhões de passageiros, valor 9% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 76% da movimentação total em fevereiro de 2025.

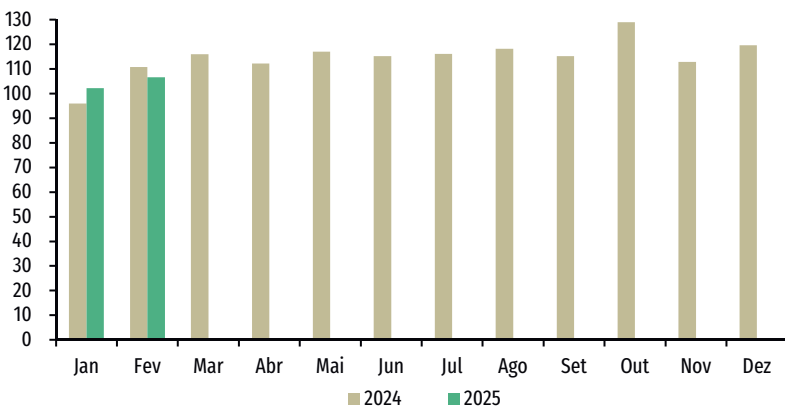
A movimentação de carga aérea total no país, em fevereiro de 2025, somando mercado nacional e internacional, foi de 107 mil toneladas, montante 4% inferior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 36% do total de cargas movimentadas no período.

Gráfico 29 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 30 - Movimentação Mensal de Cargas (mil toneladas)

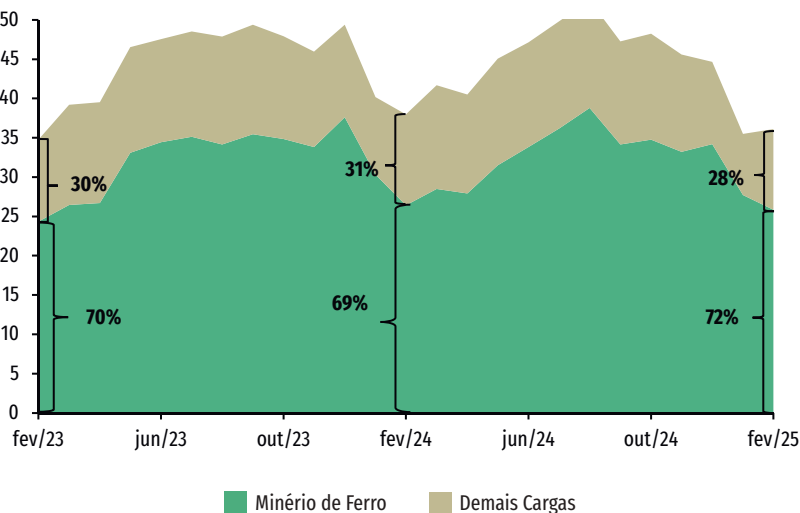


Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

7.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em fevereiro de 2025, foi de 36 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 4,9% inferior ao observado no mesmo mês de 2024. A movimentação de celulose foi a que apresentou maior crescimento (8%). O minério de ferro correspondeu a 72% do total movimentado em fevereiro de 2025.

Gráfico 31 - Movimentação de Minério de Ferro e Demais Cargas (milhões TU)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

Tabela 19 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias (mil TU)

Mercadorias	Fevereiro 2024	Fevereiro 2025	Variação % Fev/2025-Fev/20234
Minério de Ferro	26.399	25.829	-2%
Soja	4.262	3.767	-12%
Celulose	901	975	8%
Produtos Siderúrgicos	835	834	0%
Farelo de Soja	641	632	-1%
Açúcar	1.089	528	-51%
Carvão Mineral	485	469	-3%
Cobre	477	457	-4%
Óleo Diesel	347	309	-11%
Demais Produtos	2.553	2.324	-9%
Total	37.989	36.124	-5%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.



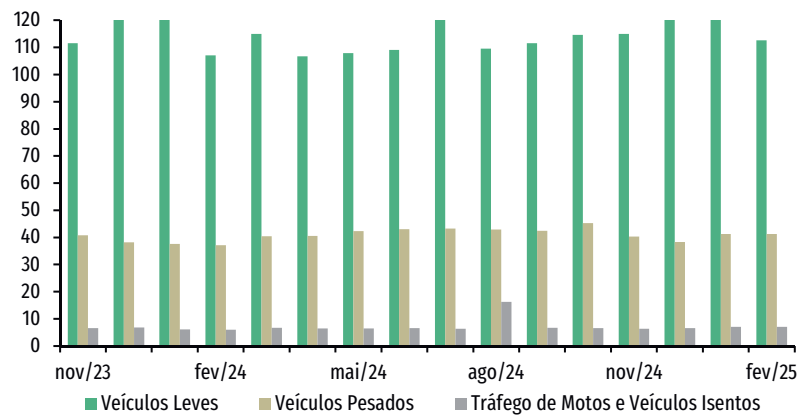
7.4. Tráfego Rodoviário Pedagiado (ABCR)

Em fevereiro de 2025, a movimentação em rodovias federais e estaduais pedagiadas foi de 161 milhões de veículos, valor 7% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os veículos leves representaram 70% da movimentação total, seguido pelos veículos pesados (26%) e motos (2%). O tráfego isento em rodovias pedagiadas somou 4 milhões de veículos, o que representa 3% do total.

O tráfego de veículos pesados em fevereiro de 2025 foi de 41,3 milhões de veículos, equivalente à 26% de todo o tráfego pedagiado. Esse valor foi 11% superior ao observado no mesmo mês no ano anterior. O tráfego pedagiado de veículos leves foi de 113 milhões de veículos, valor 5% superior ao verificado em fevereiro de 2024.

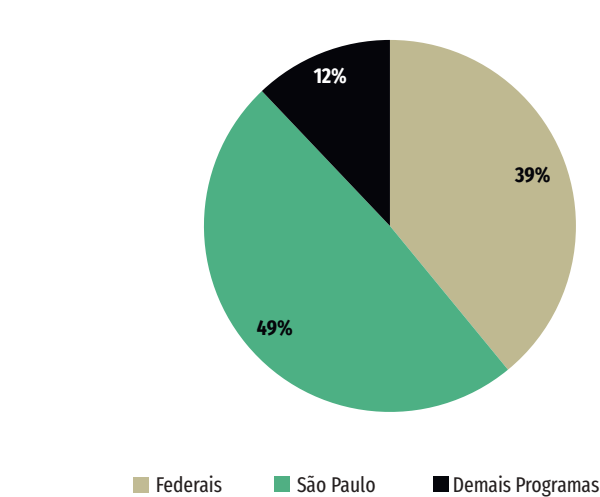
A avaliação por tipo de gestão das rodovias revela que o tráfego em rodovias federais pedagiadas foi de 63 milhões, valor 5% superior ao observado em fevereiro de 2024. Em relação às rodovias estaduais pedagiadas, o tráfego foi de 98,1 milhões, valor 8% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desse total, trafegaram nas rodovias do estado de São Paulo 78,6 milhões de veículos, e em outros estados, 19,4 milhões.

Gráfico 32 - Movimentação em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Gráfico 33 - Participação por Tipo de Gestão no Tráfego Rodoviário Pedagiado em Janeiro de 2025 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Tabela 20 - Tráfego de Veículos em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)

Classe	Fevereiro 2024	Fevereiro 2025	Variação % Fev/2025-Fev/20234
Veículos leves	107,1	112,6	5,2%
Veículos pesados	37,2	41,3	11,0%
Motos	2,3	2,6	16,0%
Tráfego isento	3,7	4,4	16,1%
Tráfego total	150,3	160,9	7,1%

Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

7.5. Acidentes em Rodovias Federais (PRF)

Tabela 21 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais - por Trechos Rodoviários (acumulado até janeiro de cada ano)

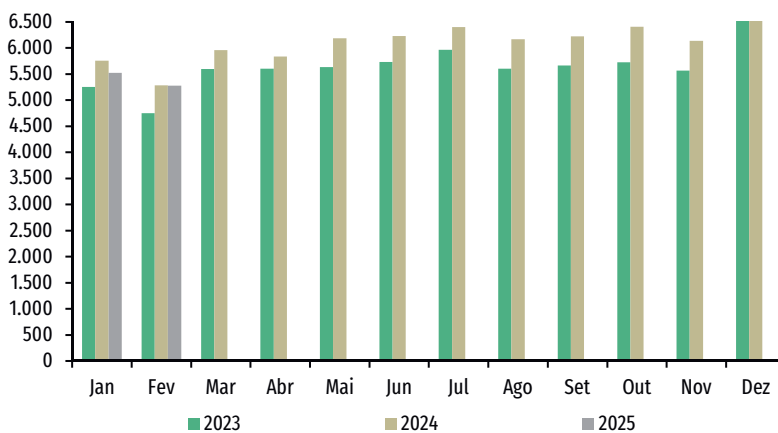
BR/UF	2024	2025	Variação (2024/2025)
SC-101	797	647	-19%
SP-116	545	479	-12%
MG-381	452	411	-9%
RJ-101	395	383	-3%
PR-277	310	336	8%
ES-101	271	307	13%
MG-40	252	283	12%
RJ-116	263	267	2%
PR-376	274	245	-11%
PB-230	170	220	29%
MG-116	194	199	3%
RS-116	184	193	5%
SC-282	217	191	-12%
RS-290	157	174	11%
MT-163	126	160	27%
PR-116	167	160	-4%
PE-101	177	159	-10,2%
SC-470	168	158	-6%
MG-262	141	156	11%
Demais Trechos	5.775	5.670	-2%
Total	11.035	10.798	-2%

Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

Em fevereiro de 2025, foram registrados 5.278 acidentes nas rodovias federais brasileiras, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF). O montante total de acidentes foi muito próximo ao observado no mesmo mês de 2024 e 11% superior ao verificado em fevereiro de 2023.

Os trechos das rodovias federais que mais concentraram acidentes entre janeiro e fevereiro de 2025 foram os da BR 101/SC (647 acidentes), BR 116/SP (479 acidentes) e BR 381/MG (411 acidentes).

Gráfico 34 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais (total mensal)



Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

7.6. Preço ao Consumidor da Gasolina Comum e Óleo Diesel (ANP)

O preço médio da gasolina comum, em outubro de 2024, foi de R\$ 6,09/L, valor 8% superior ao observado em outubro de 2023 (R\$ 5,65/L).

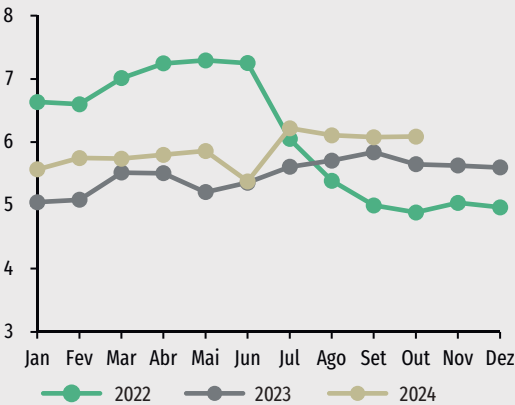
De acordo com os últimos dados divulgados pela ANP, relacionados à composição e estruturas de formação de preços, referentes a outubro de 2024, os tributos federais corresponderam a 11% do preço da gasolina comum, valor 1 ponto percentual (p.p.) inferior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 23% do preço, um aumento de 1 p.p. em comparação ao mesmo período

do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram um aumento de 1 p.p. no período.

Já o preço médio do óleo diesel, em outubro de 2024, foi de R\$ 5,95/L, valor -3% inferior ao observado em outubro de 2023 (R\$ 6,13/L).

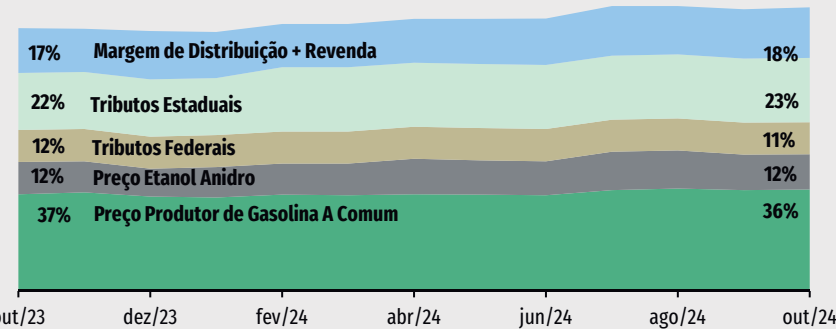
Segundo as informações mais recentes, disponibilizadas pela ANP, relacionadas à composição e estruturas de formação de preços, referentes a outubro de 2024, os tributos federais corresponderam a 5% do preço do óleo diesel, valor 5 pontos percentuais (p.p.) superior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 18% do preço, um aumento de 3 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram uma queda de 8 p.p. no período.

Gráfico 35 - Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum (R\$/L)



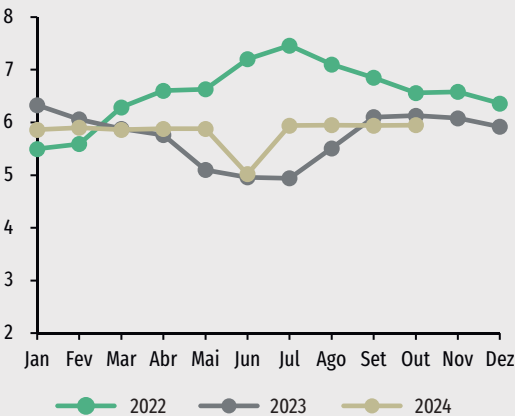
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 36 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum



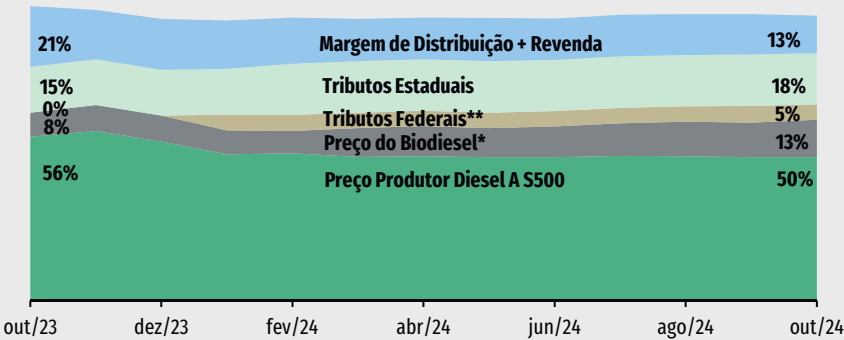
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 37 - Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 38 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: *Preço do biodiesel com frete e tributos.

**Conforme fim da medida provisória do Governo Federal, houve reoneração dos tributos federais a partir de 01/01/2024.



Veja mais

Mais informações sobre a infraestrutura e a indústria brasileira em: www.portaldaindustria.com.br/cni/canaais/infraestrutura/

